

WALLACE D. WATTLES

A FÓRMULA
DO SUCESSO

Tradução de
Alexandra Cardoso

alma
dos
livros

PREFÁCIO

Este é um livro pragmático. Não é filosófico. É um manual prático e realista e não um tratado sobre teorias e opiniões. Destina-se àqueles cuja necessidade mais premente é a de terem sucesso e desejarem alcançá-lo em primeiro lugar, e só depois teorizar sobre isso. É para aqueles que, até este momento, não tinham encontrado o tempo, a oportunidade e os meios necessários para percorrer o caminho da riqueza, da excelência e do bem-estar, mas que agora desejam resultados e estão dispostos a considerar os princípios e as conclusões contidos neste livro enquanto base para a ação.

Espera-se que o leitor aceite as declarações fundamentais aqui escritas como sendo verdadeiras, tal como aceitaria as declarações relativas a uma lei de ação elétrica se esta fosse promulgada por um Marconi ou um Edison. Mas, aceitando essas declarações com base na fé, espera-se que prove a sua veracidade, agindo de acordo com elas sem medo ou hesitação. Todos os homens ou mulheres que o fizerem serão certamente bem sucedidos, pois a ciência aqui aplicada é exata e o fracasso é impossível. No entanto, em benefício daqueles que desejam investigar teorias filosóficas e, assim, garantir uma base lógica para a fé, citarei aqui algumas autoridades.

A teoria do universo de que um é o todo e o todo é um, que uma Substância se manifesta sob a forma dos aparentemente inúmeros elementos do mundo material, tem gradualmente conquistado o seu espaço no pensamento do mundo ocidental ao longo dos últimos duzentos anos. É o fundamento de todas as filosofias orientais e das de Descartes, Spinoza, Leibnitz, Schopenhauer, Hegel e Emerson. Ao leitor que queira aprofundar os fundamentos filosóficos, recomenda-se que leia Hegel e Emerson.

O livro funciona como um instrutor no uso dos Princípios de Vida universais, tendo o meu esforço sido direcionado para explicar o caminho de uma forma clara e simples, de forma que quem o lê seja capaz de o seguir facilmente até alcançar os seus intentos. A primeira parte é direcionada à obtenção da riqueza, a segunda parte aos que querem saúde e bem-estar, e a terceira, à consumação da excelência nos mais diversos aspetos da vida. Procurei definir os pontos essenciais e eliminar cuidadosamente todos os que não o são. Não usei qualquer linguagem técnica ou difícil e mantive-me sempre focado num ponto único.

O melhor de tudo é que os métodos de pensamento e ação prescritos foram testados pelo autor, no seu próprio caso e nos de centenas de outras pessoas, durante doze anos de prática e com um sucesso contínuo e infalível. Posso afirmar que a ciência aqui apresentada funciona e que, sempre que as suas leis sejam cumpridas, é impossível isso não acontecer, do mesmo modo que é impossível a ciência da geometria não funcionar. Deixe-me avisá-lo de que não deve cometer o erro de estudar demasiadas teorias contraditórias e praticar, ao mesmo tempo, partes de vários «sistemas» diferentes, pois, se quer ficar bem, isso só poderá ocorrer entregando toda a sua mente à maneira correta de pensar e viver. Lembre-se de que *A Fórmula do Sucesso* afirma ser um guia completo e suficiente em todos os aspetos. Concentre-se na maneira de pensar e agir nele prescrita, siga-a em todos os pormenores e alcançará todos os objetivos a que se propõe.

Ao escrever este livro, sacrifiquei todas as outras considerações em nome da clareza e da simplicidade de estilo, para que todos o possam compreender. O plano de ação aqui estabelecido

foi deduzido a partir das conclusões da filosofia da realização e do sucesso. Foi exaustivamente testado e apresenta a validação suprema da experiência prática, pois funciona. Se desejar saber como é que as conclusões foram alcançadas, consulte os escritos dos autores mencionados acima e, se desejar colher os frutos das suas filosofias na vida real, leia este livro e faça exatamente o que ele lhe indicar.

O autor,

Wallace D. Wattles

PARTE UM

**PRINCÍPIOS
PARA A RIQUEZA**

Capítulo 1

O DIREITO A SER RICO

Independentemente do que seja dito em louvor da pobreza, continua a ser um facto não ser possível levarmos uma vida realmente completa ou bem-sucedida a menos que sejamos ricos. Ninguém consegue ascender à sua maior altura possível em termos de desenvolvimento de talento ou da alma se não tiver muito dinheiro, pois, para expandir a alma e desenvolver o talento, temos de ter muitas coisas para usar, o que só é possível se dispusermos de dinheiro para as comprar.

Um homem desenvolve-se em mente, alma e corpo fazendo uso das coisas, e a sociedade é tão organizada, que temos de ter dinheiro para nos tornarmos possuidores de coisas. Deste modo, a base de qualquer avanço para o homem têm de ser os princípios para a riqueza.

O objetivo de toda a vida é o desenvolvimento e tudo o que vive tem um direito inalienável a tudo aquilo que for capaz de alcançar.

O direito do homem à vida implica o seu direito ao uso livre e irrestrito de todas as coisas que possam ser necessárias para o seu mais completo desenvolvimento mental, espiritual e físico, ou, por outras palavras, o seu direito a enriquecer.

Neste livro, não falarei de riquezas de modo figurado. Sermos realmente ricos não significa estarmos satisfeitos ou contentes com pouco. Ninguém deve ficar satisfeito com pouco se for capaz de usar mais coisas e de desfrutar delas. O objetivo da natureza é o avanço e o desenvolvimento da vida, e todos os homens devem ter tudo o que possa contribuir para o poder, a elegância, a beleza e a riqueza da vida. Contentar-se com menos é errado.

Aquele que possui tudo o que ambiciona para viver toda a vida que é capaz de viver é rico e ninguém que não tenha dinheiro suficiente pode ter tudo o que deseja. A vida avançou tanto e tornou-se tão complexa, que até o homem ou a mulher mais normal exige uma grande quantidade de riqueza para viver de um modo que se aproxime da plenitude. Toda a gente quer, naturalmente, ser tudo aquilo que é capaz de ser. Este desejo da realização de possibilidades inatas é inerente à natureza humana. Não podemos deixar de querer ser tudo aquilo que podemos. O sucesso na vida é sermos tudo aquilo que queremos, mas só podemos ser o que desejamos fazendo uso das coisas, e só podemos ter o uso liberalizado das coisas quando nos tornamos suficientemente ricos para as comprar. Entender os princípios para a riqueza é, portanto, o mais essencial de todo o conhecimento.

Não há nada de errado em querer enriquecer. O desejo de riqueza é, na realidade, o de uma vida mais rica, mais plena e mais abundante, o que é digno de louvor. O homem que não deseja viver de modo mais abundante é anormal, da mesma forma que o é, portanto, aquele que não deseja ter dinheiro suficiente para comprar tudo o que quer.

Existem três motivos pelos quais vivemos: corpo, mente e alma. Nenhum deles é melhor ou mais santo do que o outro; todos são igualmente desejáveis e nenhum dos três consegue viver plenamente se a um dos outros for negada uma vida e expressão completa. Não é correto nem nobre viver apenas pela alma e negar a mente ou o corpo, e é errado viver pelo intelecto e negar o corpo ou a alma.

Todos conhecemos as consequências repugnantes de se viver para o corpo e negar a mente e a alma, e podemos ver que uma

vida verdadeira significa a expressão completa de tudo aquilo que o homem pode dar através dos três. Independentemente do que possa dizer, nenhum homem poderá sentir-se verdadeiramente feliz ou satisfeito se o seu corpo, a sua mente e a sua alma não estiverem a viver plenamente em todas as suas funções. Onde quer que haja uma possibilidade não expressa ou uma função não desempenhada, existe um desejo insatisfeito. O desejo é a possibilidade em busca de expressão ou a função em busca de desempenho.

O homem não pode viver plenamente no corpo sem boa comida, roupas confortáveis e um abrigo acolhedor e sem estar livre do excesso de trabalho. O descanso e o divertimento também são necessários para a sua vida física.

Não pode viver plenamente na mente sem livros e sem tempo para os estudar, sem oportunidade para viajar e observar ou sem companhia intelectual.

Para viver plenamente na mente, tem de ter divertimentos intelectuais e de se rodear de todos os objetos de arte e beleza que seja capaz de usar e apreciar.

Para viver plenamente na alma, o homem tem de ter amor e a este é negada expressão pela pobreza.

A maior felicidade de um homem encontra-se na concessão de benefícios àqueles que ama. O amor encontra a sua expressão mais natural e espontânea na dádiva. O indivíduo que não tem nada para dar não pode ocupar o seu lugar como marido ou pai, como cidadão ou como homem. É no uso das coisas materiais que um homem encontra uma vida plena para o seu corpo, desenvolve a sua mente e revela a sua alma. É, portanto, de suprema importância que seja rico.

É perfeitamente correto o facto de desejar ser rico. Se for um homem ou uma mulher normal, não pode deixar de o fazer. É perfeitamente correto que dê a sua melhor atenção aos princípios para a riqueza, pois este é o mais nobre e o mais necessário de todos os estudos. Se o negligenciar, estará a abandonar o seu dever para consigo mesmo e para com Deus e a Humanidade, pois não pode prestar-lhes um serviço maior do que tirar o máximo proveito de si mesmo.